

01		<u>Paganismo</u> III.				01
02		O paganismo admite a multiplicidade de deuses. Admite que				02
03		há múltiplas maneiras de vêr o mundo, de vivenciar o mundo, de sofrer				03
04		o mundo, e de agir no mundo. Mas isto não significa que tôdas as ma-				04
05		neiras possíveis podem ser realmente aproveitadas por mim ou por aque-				05
06		les que me cercam. Por exemplo: embora existam os deuses Munitú, Bel-				06
07		zebú e Vishnu, é difícil imaginar-se que alguém possa viver, sofrer e				07
08		agir em São Paulo atualmente seguindo tais modelos. É assim que tôda				08
09		cultura age: elimina alguns dos deuses possíveis, e oficializa outros.				09
10		Os deuses eliminados não morreram, no entanto. O crepúsculo				10
11		dos deuses não é sua morte. Os deuses eliminados continuam guardados				11
12		nas profundezas do nosso inconsciente. Há um canto em nossa alma no				12
13		qual continua reinando Belzebú, embora acorrentado pela "moral" ofici-				13
14		alizada. Oficialmente nem sequer admitimos que Belzebú existe. Mas				14
15		inoficialmente sabemos dele, porque ele tem jeito de manifestar-se em				15
16		nossos sonhos. "O deus lamacento do sangue", como diz Rilke. Ai de				16
17		nós, se ele conseguir romper as cadeias e surgir à tona de dia.				17
18		Sabemos em que dá quando isto acontece. Não apenas ao obser-				18
19		varmos os loucos. (Porque os loucos são "possessos" por deuses que				19
20		nós, os normais e normalizados, mantemos acorrentados.) Não é apenas				20

RECOMENDAÇÕES: — 1) Escrever à máquina, em 3 espaços, bem em frente ao número das linhas e sem transpor os limites do retângulo. 2) Preencher os espaços do cabeçalho da lauda e acrescentar um X (pe) à última delas, após a numeração. 3) Princípiar os parágrafos a 5 espaços da margem esquerda e concluir todos eles, sempre que possível, na mesma lauda em que foram iniciados. 4) Evitar frase de mais de 5 linhas. 5) Em cada lauda, no mínimo 2 no máximo 4 parágrafos, e no mínimo 1 e no máximo 2 intertítulos. 6) Corrigir a matéria antes de entregá-la. 7) A máxima clareza nas emendas.

01	assim que	sabemos em	que dá quando se	libertam deuses	acorrentados.	01
02	O nazismo	fornece um	exemplo coletivo.	Na Alemanha dos anos	30 sur-	02
03	giram dos	esgotos da	mente os	deuses imemoriais	banhados em sujeira e	03
04	sange para	devastarem a	cena. Não necessariamente	Votan e Loki, pos-		04
05	sivelmente	deuses cujas	origens nada tem de germânico,	mas são palco		05
06	líticas ou	até pré-humanas.	( exemplo do nazismo	é instrutivo.		06
07	Os deuses	libertados	não se comportam como se	comportariam		07
08	se tivessem	sido livres	sempre. Destroem, porque	se vingam da servi		08
09	dão milenar	à qual foram	submetidos. Não tivesse	sido a sociedade		09
10	alemã tão	vitoriana e	bem comportadinha,	não teriam sido os SS	tão a	10
11	nimalescos	e burros.	Negar a existência	dos deuses escondidos	é pois	11
12	convite para	que se manifestem	com extrema violência	quando catastró-		12
13	ficamente	libertados.	Admitir sua existência	é torná-los assimiláveis		13
14	e desarmá-	los. É política	mais adequada inclusive	aos deuses oficia-		14
15	lizados.	Não que se	admita Belzebú enquanto	deus reinante, mas que		15
16	se admita	que Belzebú	existe, e que se faça	alguma coisa com ele.		16
17	Nietzsche	disse que	quando venceu o	cristianismo, durante	mui	17
18	to tempo	nas noites	claras ouvidos	antontos podiam	ouvir voz chorando	18
19	sobre as	ondas do	Mediterrâneo: "Ai	de nós, o grande	Pan morreu". Não	19
20	tapamos	os ouvidos,	para não termos	medo pânico	mais tarde.	20

RECOMENDAÇÕES: — 1) Escrever à máquina, em 3 espaços, bem em frente ao número das linhas e sem transpor os limites do retângulo. 2) Preencher os espaços da margem esquerda do cabeçalho da lauda e acrescentar um X (pe) à última delas, após a numeração. 3) Principiar os parágrafos a 5 espaços da margem esquerda e concluir todos eles, sempre que possível, na mesma lauda em que foram iniciados. 4) Evitar frases de mais de 5 linhas. 5) Em cada lauda, no mínimo 2 no máximo 4 parágrafos, e no mínimo 1 e no máximo 2 intertítulos. 6) Corrigir a matéria antes de entregá-la. 7) A máxima clareza nas emendas.